

Mecanismo K: contexto e inferência na produção textual jornalística

KARINA FALCONE

A proposta deste trabalho é investigar as ações de contextualização no discurso jornalístico. Para tal, assumimos a noção de contexto a partir de uma perspectiva cognitiva, como um construto elaborado entre os participantes de uma interação. Entendemos contextos como co-construções situadas e dinâmicas, cujas ações dos interlocutores continuamente as reconfiguram. De acordo com van Dijk (2012), contextos são construções mentais (com base na experiência social) com as quais operamos no momento de elaboração de um texto (falado ou escrito). O autor situa contexto como *um tipo de modelo mental* e propõe a noção de *modelos de contexto*: organizações mentais que elaboramos sobre o conhecimento e as experiências do dia a dia, representados na memória episódica dos participantes do discurso, para dar conta das interações sociais. Os modelos de contexto tem entre seus componentes um mecanismo central que regula a (não)expressão do conhecimento no discurso, o *mecanismo K*. Tal mecanismo seria o que acionamos, a partir de distintas estratégias, para dar conta do que pressupomos como conhecimento compartilhado entre os nossos interlocutores. Poderíamos definir, junto com Marcuschi (2008), que se trata da nossa habilidade inferencial, ou ainda, a nossa capacidade de pressupor o que já é conhecido e, portanto, não precisa ser mencionado no discurso. Essas ações são de natureza pragmático-cognitiva e são fundamentais para a comunicação humana. Sem a habilidade inferencial, seríamos redundantes e nossos textos desinteressantes. Partindo dessas reflexões, propomos a análise das marcas linguístico-textuais de ações de contextualização em uma cobertura do jornal Correio Braziliense sobre o fim do pagamento dos 14 e 15 salários para os deputados e senadores da República. A série iniciou em 23/02/2012 e finalizou em 10/03/2013, com a aprovação do fim dos pagamentos dos salários extras aos parlamentares. No total, foram 45 publicações. A característica desse *corpus*, e o ponto relevante para este

trabalho, é a cobertura dada pelo jornal em todas as etapas do processo que culminou na votação. Isso resulta na construção de uma linha narrativa cronológica, na qual a temática teve que ser desenvolvida a partir de estratégias de retomadas/atualizações de informações. Nesse processo de produção textual, os autores tinham que dar conta de atualizações constantes dos modelos cognitivos dos leitores, a partir das ações contextuais, e inserir as novas informações, a partir de pressuposições do que já estava estabelecido como informação compartilhada.

Palavras-chave: Contexto. Inferência. Mecanismo K. Discurso jornalístico.